

CARVÃO MINERAL

Sérgio Bizarro César - DNPM/RS - Tel.: (51) 226-4718 r.242 - Fax: (51) 226-2722

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

As informações e os comentários que a seguir serão apresentados são relativos ao ano de 1998, por não estarem ainda disponíveis dados mais recentes referentes ao panorama mundial sobre o carvão mineral.

A oferta mundial de energia, por fonte, apresenta a seguinte distribuição, segundo dados apresentados no Balanço Energético Nacional 2000, relativos a 1997, petróleo 36,0%, carvão mineral 24,0%, gás natural 20,0%, nuclear 7,0%, energias renováveis 11,0%, hidráulica 2,0%. Para o Brasil essa mesma publicação apresenta a seguinte distribuição para a oferta interna de energia, referentes a 1999: 38,0% hidráulica, 37,0% petróleo e gás, 8,0% lenha, 9,0% produtos da cana-de-açúcar e 5,0% carvão, sendo que a maior parte desse carvão, mais de 60,0% é importado, portanto se contarmos somente com a produção nacional a participação seria de 1,0%. Considerando-se o uso desses recursos destinados somente à geração de energia elétrica, tem-se no carvão mineral o principal representante em âmbito mundial, 38,0% de participação, seguidos pela energia hidráulica com 18,0%, nuclear com 17,0%, gás natural 16,0% e petróleo 9,0%.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ⁶ t)		Produção de Carvão ⁽²⁾ (10 ⁶ t)		
	1995 ^(r)	%	1997 ^(r)	1998 ^(p)	%
Brasil	7.372	0,7	5	6	0,1
África do Sul	55.333	5,3	220	222	4,8
Austrália	61.865	5,9		356	7,6
China	114.500	11,1	1.360	1.236	26,6
Estados Unidos	240.558	23,3	987	1.014	21,8
Ex-URSS	241.000	23,3	-
Índia	69.947	6,7	321	323	6,9
Polônia	42.100	4,1	199	180	3,9
Rússia	-	-	244	232	5,0
Outros	203.462	19,7	1.115	1086	23,3
TOTAL	1.035.261	100,0	4.773	4.655	100,0

Fontes: BP Statistical Review of World Energy -1996, Metals & Minerals Review - 2000 e DNPM (Brasil)

Notas : (1) reservas lavráveis de carvão (Brasil: reservas medidas -1999) (...) não disponível

(2) corresponde a todos tipos de carvão, betuminoso, sub-betuminoso e linhito (*hard coal and brow coal*)

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de carvão tipo energético, em 2000, continua seu processo de crescimento. Nos últimos dois anos (2000/1998) cresceu 38,0%. Em relação ao ano anterior (2000/1999), houve um acréscimo de 15,0%. O aumento na demanda por carvão para abastecer as usinas termoeletricas existentes na região sul do País, que passaram a operar a plena carga, constituiu-se no principal fator. Em consequência disso, as empresas carboníferas diminuíram o seu grau de ociosidade, que era elevado até a metade da década passada e praticamente todas as mais representativas tiveram sua produção aumentada. Em Santa Catarina, a Gerasul, empresa que opera o Complexo Jorge Lacerda, maior termoeletrica a carvão do País (potência instalada de 832 MW), teve também que aumentar o consumo de carvão, o mesmo acontecendo nas termoeletricas do Estado do Rio Grande do Sul. Apesar da produção de carvão de Santa Catarina ter aumentado em 34,0%, de 2000 para 1999, as empresas catarinenses vem encontrando dificuldades para o atendimento na demanda, tendo que recorrer a importações de uma pequena parcela do estado do Rio Grande do Sul. Novos investimentos nas minas existentes e a abertura de novas minas tendem novamente a equilibrar o atendimento do mercado de Santa Catarina por parte das empresas locais. No Rio Grande do Sul a produção permaneceu praticamente inalterada, em 2000, em relação ao ano anterior, 3,42 milhões e 3,40 milhões, respectivamente.

Com o aumento verificado na produção catarinense, esse estado passou a ser novamente o maior produtor nacional de carvão, ficando a seguinte distribuição, em 2000: 50,0% Santa Catarina, 49,0% Rio Grande do Sul e 1,0% Paraná. Em termos de valor da produção, Santa Catarina apresenta uma participação bem maior, devido ao preço médio mais elevado de seus carvões, 73,0%, o Rio Grande do Sul 25,0% e o Paraná 2,0%, de um total de 340,53 milhões de reais, em 2000.

III - IMPORTAÇÃO

Em 2000, segundo informações do SECEX - MDIC, considerando os carvões de todos os tipos, as importações brasileiras tiveram um aumento de 10,0%, em quantidade, e uma redução de apenas 1,0% em valor, em relação a 1999. Na distribuição por país de origem, em termos de quantidade, ficaram os Estados Unidos com 33,0%, a Austrália com 27,0%, a África do Sul com 10,0% e o Canadá com 8,0%. Foram importados também 1,573 milhões de toneladas de coque de carvão mineral, 77,0% mais do que no ano anterior, sendo a China o principal país fornecedor.

CARVÃO MINERAL

A aparente discrepância que apresenta os dados sobre importações de carvão, aumento na quantidade e queda no valor em dólar, entendemos que o principal fator seja decorrente da variação cambial, desvalorização do Real em relação à moeda Norte-americana. Salienta-se, também, que as estatísticas disponíveis não diferenciam o carvão (metalúrgico ou energético), sabe-se, porém, que o Brasil importa em sua grande maioria (mais de 90,0%), carvão do tipo metalúrgico e que existe vários tipos, com características e preços bastante diferenciados.

IV - EXPORTAÇÃO

Insignificante.

V - CONSUMO

O consumo total de carvão, em 2000, foi de 17,0 milhões de toneladas, sendo que, desse total 62,0% corresponde a carvão metalúrgico importado, destinado à siderurgia e 33,0% refere-se ao consumo de carvão energético para uso em usinas termoeletricas e o restante para uso industrial. Quanto ao consumo específico de carvão energético nacional, tem-se uma distribuição por setor de consumo concentrada na geração de termoeletricidade, aproximadamente, 90,0%, 4,0% para indústria de papel e celulose e 3,0% para a indústria petroquímica, ficando a pequena parcela restante distribuída entre outros setores.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	Energético (10 ³ t)	5.040	6.013	6.924
	Metalúrgico para fundição (10 ³ t)	43	50	50
Importação:	Carvão ⁽¹⁾ (10 ³ t)	10.697	13.430	14.874
	(10 ³ US\$-CIF)	614194	529071	521331
Exportação:	(10 ³ t)	110	316	660
	(10 ³ US\$-FOB)	35	102	226
Consumo:	Metalúrgico para siderurgia (10 ³ t)	11.000	10.484	10.600
	Finos metalúrgico (10 ³ t)	43	50	50
	Energético (10 ³ t)	5.525	5.632	6.400
Preços ⁽¹⁾ :	Carvão ⁽²⁾ (US\$ CIF/t)	57,41	39,40	35,05

Fontes: DNPM, MF-SRF, MDIC-SECEX, Anuário Estatístico Setor Metalúrgico/MME.

Notas: (p) provisório (r) Revisado (1) maior parte do tipo metalúrgico ~ 90%
(2) Preço médio dos diversos tipos de carvão importados pelo Brasil

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No Estado do Rio Grande do Sul, o projeto de Candiota III, da CGTEE (ELETROBRAS) é o que está mais adiantado, em fase de licitação para construção da Usina, prevista para entrada em operação em 2003. Seival está em fase de acerto para financiamento e venda de energia, com previsão de operar também em 2003, a sua primeira fase. Em Santa Catarina, avança o projeto da Usina Termoeletrica do Sul Catarinense (USITESC), com potência de 400MW, formulado pelas carboníferas Metropolitana e Criciúma.

Investidores chineses assinaram, em junho de 2000, protocolo de intenções com o Governo do Estado, para estudos de viabilidade técnico-econômica de uma usina termoeletrica na região de Candiota.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

No dia 12/02/01, DOU de 13/02/01, o Presidente Fernando Henrique Cardoso indeferiu o Recurso voluntário da Nova Próspera Mineração S/A que pretendia anular o despacho do Ministério de Minas e Energia - MME que declarava a caducidade de lavra da empresa. A área possui reservas de carvão mineral em subsolo e depósitos de argila e areia em superfície. Localizada junto as divisas dos municípios de Araranguá, Criciúma e Içara, a região é tradicional produtora de carvão mineral e possui um dos maiores parques produtores de pisos e revestimentos cerâmicos da América Latina, além de sediar importante pólo de produtos de cerâmica estrutural. Entendemos este fato como uma demonstração do Governo em promover a liberação de jazidas inaproveitadas por titulares que as abandonaram - para novos investimentos - visando a dinamização do aproveitamento dos recursos minerais.

Esta medida, do Presidente da República, possibilitará ao Diretor-Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, declarar, mediante Edital, a disponibilidade da respectiva área, para fins de requerimento de pesquisa ou de concessão de lavra para novos investidores interessados.

Existem, também, no Rio Grande do Sul muitas áreas de carvão com remotas chances de aproveitamento do carvão existente, pelo fato do mesmo situar-se em profundidade elevada (500 a 900 metros). Entretanto, as áreas para aproveitamento de outros minerais em superfície, principalmente de uso imediato na construção civil, ficam oneradas, dificultando a regularização do seu aproveitamento por parte de interessados.